

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Jheral

Class.:

Data:

29.07.86

Pg.:



Os índios vieram a Belém para reivindicar menos invasões e mais pressa nas demarcações.

Pressa para definições

4418
Ontem, lideranças indígenas de várias tribos do Pará, estiveram na sede da Funai para defender seus direitos à terra e condenar incitamento à invasão das mesmas sob o argumento de são terras incultas e que por isso deveriam

ser divididas entre agricultores.

Eles fizeram várias denúncias na entrevista que concederam, em conjunto, na delegacia regional do órgão. E querem mais pressa nas demarcações pendentes. (Pág.7)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 29.07.86

Pg.: _____



Indígenas avaliam reforma agrária e defendem seus pontos de vista

Índios defendem terras e criticam incitamento

Poropoti dos Gorotire; Kukrá, dos Kai-gangue, e Boroboti, dos Krokaimoro, além de outras lideranças indígenas, estiveram reunidos, ontem, no gabinete da superintendência regional da Funai para avaliar o conteúdo do artigo "As Peripécias da Reforma", de autoria do jornalista João Malato, e concluíram, segundo o cacique Poropoti, que não se fará reforma agrária no Brasil retalhando-se terras indígenas e que o jornalista não pode instigar invasão de suas terras com insinuações de que são totalmente incultas — do ponto de vista do homem branco — e que, por isso, devam ser divididas entre os agricultores não índios.

— O jornalista desconhece a nossa realidade. Por isso, fazemos um convite para um debate. Índio cultiva sua terra, não como faz o branco que a destrói. Índio precisa de sua terra para colher a castanha, para caçar e para pescar. Hoje roubam nossa castanha, invadem nossa terra para tirar o ouro, sujam nosso rio e ele não fala nada disso. Precisamos de nossa terra para criar nela os filhos e os netos. Hoje, ele acha que índio tem muita terra, mas ele esquece de que precisamos dela para o futuro. Hoje existem poucos índios. Mas nossas famílias estão crescendo e vamos crescer mais ainda e vamos precisar de nossas terras. Índio não é preguiçoso nem vagabundo. O pensamento dele, está errado — disse Kukrá, o Kaigange.

Poropoti disse que não é retirando terras imemorais dos índios ou suas áreas de perambulação e coleta dos frutos naturais, necessários para a sobrevivência e manutenção de seus costumes e hábitos, que o governo brasileiro vai resolver o problema dos sem-terras e integrar o índio ao processo

produtivo. "Índio planta aquilo que precisa para sua sobrevivência. Precisamos aprender mais e isso leva tempo. Hoje, nossos filhos estão indo para as escolas dos brancos aprender. Mas antes, temos que defender as terras que nos restam, antes que os fazendeiros e garimpeiros cheguem e espantem a caça, queimem a mata e destruam as nações indígenas. Não quero viver como homem branco, quero ser um índio", disse Poropoti.

O superintendente regional da Funai, Salomão Santos, declarou que as lideranças indígenas estão indignadas com o conteúdo do artigo assinado pelo jornalista João Malato, porque, segundo disseram, poderá estimular garimpeiros e invasores a penetrarem nas reservas. Salomão Santos disse que os índios já aculturados estão, aos poucos, aprendendo o domínio das técnicas agrícolas, como no município de Oiapoque, no Amapá, onde 70 por cento dos produtos agrícolas consumidos são produzidos pelos índios. E lembrou, ainda, do trabalho dos índios do Maranhão que, nos últimos anos, estão conseguindo produzir arroz e outros produtos agrícolas, graças ao conhecimento que estão adquirindo com os seus vizinhos brancos.

Salomão disse que existem outros exemplos, mas salientou não serem todos os índios que estão neste estágio, e nem poder afirmar se isso é bom para eles. Ele reconhece que o processo é demorado e pode ser que os índios não queiram se integrar ao processo produtivo do homem branco. Pode ser que o sistema do homem branco, não seja do interesse dos índios.